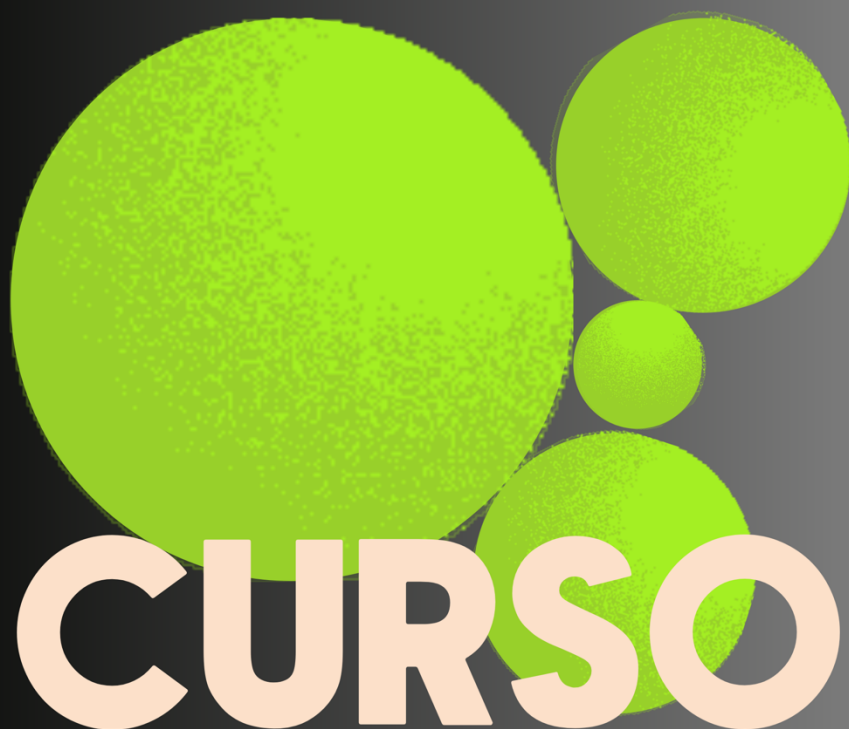


Professor Raphael Cavalcanti

**PREPARATÓRIO
TRABALHISTA** 

ESTUDO DE BANCA



CURSO MPT

INTENSIVO SEGUNDA E TERCEIRA FASES

SUMÁRIO

FRANCISCO GÉRSON MARQUES DE LIMA	3
ELEIÇÕES DE 2018 E IMPACTOS NO SINDICALISMO.....	3
INCOERÊNCIAS DO MODELO SINDICAL BRASILEIRO.....	5
REFORMA TRABALHISTA: DESMANTELO, FALÊNCIA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO	7
SINDICATOS EM NÚMEROS: REFLEXÕES PONTUAIS SOBRE O SINDICALISMO BRASILEIRO APÓS 2017	9
TECNOLOGIA DISRUPTIVA	14
DIREITO COMPARADO E PROCESSOS ESTRUTURAIS: É POSSÍVEL TRANSPLANTAR SENTENÇAS ESTRANGEIRAS PARA O BRASIL?	16
INCIDENTE DE UNIFORMIZAÇÃO DE JURISPRUDÊNCIA NA ATUAL SISTEMÁTICA DO PROCESSO DO TRABALHO	25
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS SINDICAIS. POR QUE O SINDICALISMO AGUARDA O ESTADO?	29
TRABALHO INTERMITENTE: UM ESTUDO COMPARATIVO DA LEGISLAÇÃO ESTRANGEIRA	33
LIBERDADE SINDICAL E AUTORREGULAÇÃO: PELO ASSENTAMENTO DE PRINCÍPIOS E VALORES SINDICAIS NACIONAIS.....	40
CONVENÇÃO N. 151- OIT: AUTOAPLICABILIDADE.....	50
RESTRIÇÃO DAS CLÁUSULAS NEGOCIADAS PELOS SINDICATOS SOMENTE AOS SEUS FILIADOS	55
ATUAÇÃO CONSTITUCIONAL DO MPT EM MATÉRIA SINDICAL	61
DESCONTOS SALARIAIS DOS DIAS PARADOS EM DECORRÊNCIA DE GREVE: BRASIL E DIREITO COMPARADO DO TRABALHO.....	65
TECNOLOGIAS E O FUTURO DOS SINDICATOS.....	70
GREVE: UM DIREITO ANTIPÁTICO	73

FRANCISCO GÉRSO MARQUES DE LIMA

ELEIÇÕES DE 2018 E IMPACTOS NO SINDICALISMO

(In: LIMA, Francisco GérsO Marques de. Eleições De 2018 E Impactos No Sindicalismo. Sindical In forma, v. 1, p. 02-03, 2018. Disponível em <https://www.excolasocial.com.br/educacao-novembro-2018/> publicada em novembro de 2018)

Com o resultado das eleições de 2018, que teve como vencedor o Presidente Jair Bolsonaro, espera-se um cenário de precarização nas relações de trabalho. As pautas e posicionamentos da equipe do Presidente demonstram pouco interesse na classe trabalhadora, bem como no apoio a movimentos sindicais. Estes precisarão se adaptar, capacitar e formar lideranças, para buscar sobrevivência.

- **PRECARIZAÇÃO DE DIREITOS TRABALHISTAS.** Pelo discurso reformista e pouco social do Presidente Jair Bolsonaro se espera que novas reformas trabalhistas e previdenciárias sejam implementadas durante seu mandato (2018-2022). Fala-se na criação de uma Carteira de Trabalho verde e amarelo, para sinalizar um regime contratual em que o empregado será "livre" para negociar com o patrão, respeitados apenas os direitos constitucionais; pluralismo sindical; desprestígio da JT e do MPT e mais precarização nas relações de trabalho.
- **SINDICALISMO.** A julgar pelos discursos da equipe econômica do Presidente da República, serão também tempos difíceis para o sindicalismo – cenário de crise. É possível que Projetos de Lei como o PL 9845/2018 ganhem novo impulso. Este PL busca determinar que os sindicatos devolvam em dobro os valores das contribuições descontadas dos salários dos trabalhadores filiados sem sua prévia e expressa autorização. Em contrapartida, PLs que favorecem o sindicalismo não terão grandes chances de êxito diante do legislativo federal eleito, que foi renovado em um perfil mais neoliberal e conservador do que a composição anterior. Serão anos de muita luta sindical, momento das Centrais e Sindicatos se unirem em pautas comuns e estratégias de ação. Neste cenário, o sindicalismo de resultado não obterá sucesso. O momento é de capacitar e conscientizar as velhas lideranças, formar novos sindicalistas e politizar a classe operária.
- **RESULTADO DA ELEIÇÃO COMO REPULSA.** Os sindicatos precisam se dedicar na formação e alicerce da classe trabalhadora fazendo uma profunda reflexão sobre o quadro político atual. Isso porque, a eleição do Novo Presidente (Jair Bolsonaro)

emanou da repulsa da população às práticas do Partido dos Trabalhadores, apontado como de esquerda. O discurso que pairou na população foi o de “escorraçar a esquerda corrupta” sem qualquer senso crítico, politizado e atento aos riscos para a democracia. E a dita esquerda é proveniente do movimento sindical. Essa mensagem do resultado das eleições deve ser recebida pelo sindicalismo com cautela e senso crítico, de forma a estimular sua autorregulação, pela qual estabeleça princípios gerais de organização sindical, mecanismos internos de resolução de conflitos e estabelecimento de fonte de sobrevivência sem interferência estatal. No contexto de tantas mudanças, os sindicatos precisarão se adaptar, se reinventar e talvez até renascerem.

- **SINDICATOS E ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS.** Os sindicatos e os movimentos estudantis constituem, historicamente, duas importantes forças nos movimentos sociais de rua. Cada uma consegue mobilizar números consideráveis de participantes, de forma a legitimar reivindicações. Embora as pautas não sejam as mesmas, é possível construir convergências e estabelecer estratégias coletivas. A luta pela democracia, pela defesa dos direitos humanos, pela igualdade e pela educação são pautas comuns, o que sugere uma reaproximação salutar.
- **ESCOLA SEM PARTIDO.** A “escola sem partido”, esconde, por si só, escolha de uma ideologia. Ao defender uma escola na qual não haja nenhuma ideologia política, nitidamente se faz opção política por uma corrente ideológica, o que é uma contradição. Obrigar professores a não lecionar nenhum conteúdo de forma crítica, revolve os tempos da Idade das Trevas, antes do Iluminismo. Naquela época, a Inquisição queimava cientistas e pensadores cujas ideias não coincidiam com o que a Igreja tinha por correto. A educação precisa ser dialética, crítica, o que se revela ainda mais necessário nas universidades, por ser ambiente de conhecimentos avançados e plural. A Constituição assegura a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber (art. 206, II). Referido dispositivo prevê, também, “III – o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.” E foi exatamente assim que o ST concluiu, em 31.10.2018, na ADP 548, promovida pela PGR. Por outro lado, obviamente o ensino para crianças tem suas peculiaridades, não sendo admissível a existência de conteúdos sexuais que possam comprometer sua formação.